

DA ESCOLA À UNIVERSIDADE:ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL

AMANDA MANSKE PLAMER¹;ESTEVAN ALCÂNTARA HUCKEMBECK²;MAIARA SCHELLIN PIEPER³, TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN⁴,RODRIGO DA COSTA CARDOSO⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas– amandamanske13@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – talissontochtenhagen@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A falta de sintonia entre a oferta de programas de acesso ao ensino superior e a divulgação eficiente de como funcionam e para que servem cria uma barreira complexa: a juventude, além de não saber das opções existentes, acaba acreditando que a universidade não é um lugar para si. Torna-se crucial que ações informativas e de direcionamento sejam implementadas em conjunto com as escolas públicas para transformar essa situação de exclusão, tanto no plano das ideias quanto na prática (MACHADO et al., 2021).

O curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi instituído em 27 de outubro de 1972, sendo o primeiro do Brasil, originado da demanda por integrar os saberes da Engenharia às Ciências Agrárias (LUZ, 2021). Mesmo após cinco décadas de trajetória, observa-se que boa parte da sociedade ainda desconhece a existência do curso e o papel que esse profissional desempenha no mercado. Frente a esse cenário de evasão precoce e desigualdade no acesso ao ensino superior, torna-se ainda mais relevante o papel de projetos de extensão que aproximem o ambiente universitário das realidades escolares. De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP/MEC, 2024), apenas 27% dos estudantes que concluíram o ensino médio em 2022 ingressaram no ensino superior em 2023. Esse número é ainda mais preocupante entre os alunos da rede pública estadual, com uma taxa de ingresso de apenas 21%, e se agrava no caso dos egressos de escolas rurais, dos quais somente 16% conseguiram acessar o ensino superior no ano seguinte. Esses dados escancaram o abismo entre concluir a educação básica e acessar o ensino superior, evidenciando a urgência de iniciativas que aproximem a universidade dos jovens das periferias e do campo, não apenas como um direito, mas como uma possibilidade concreta e transformadora de futuro.

As ações de extensão universitária constituem um importante elo entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico dialogue com as necessidades concretas das comunidades. Esse intercâmbio gera benefícios mútuos, ao mesmo tempo em que identifica demandas sociais e fortalece a atuação institucional no território em que está inserida (RODRIGUES et al., 2013). Com base nessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPel desenvolve o projeto “Divulgação do Curso”, com o objetivo de ampliar a visibilidade do curso de Engenharia Agrícola, além de ampliar a presença institucional da UFPel e consolidar sua relevância social entre estudantes do ensino médio e a comunidade regional. A iniciativa busca não apenas apresentar o curso e suas possibilidades profissionais, mas também incentivar o ingresso no ensino superior por meio do ENEM e dos processos seletivos da universidade como o Programa de Avaliação da Vida

Escolar (PAVE), contribuindo para uma formação mais consciente e acessível. Desse modo, iniciativas como a do PET-EA mostram-se essenciais para transformar informação em oportunidade, promovendo uma universidade mais acessível, representativa e conectada com os desafios sociais de seu objetivo.

2. METODOLOGIA

O projeto de divulgação do curso foi estruturado com base em duas diretrizes centrais: a realização de visitas presenciais a escolas de ensino médio e a produção de materiais informativos voltados à promoção da graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para subsidiar essas ações, foram elaborados slides de apresentação, folders explicativos, além de cartazes institucionais, cuidadosamente planejados para comunicar, de forma clara e acessível, as principais características do curso.

Com o intuito de organizar e sistematizar as informações obtidas durante o levantamento das instituições de ensino, foi construída uma planilha no software Microsoft Excel, contendo dados de identificação, localização e contato de cada escola. Com as informações organizadas, deu-se início à etapa de contato com as instituições de ensino. Os primeiros encaminhamentos foram realizados prioritariamente por meio de e-mails institucionais, sendo complementados, quando necessário, por ligações telefônicas. Essa etapa teve como objetivo apresentar o Programa de Educação Tutorial em Engenharia Agrícola (PET-EA) e contextualizar as propostas do projeto de extensão “Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola”, estabelecendo uma comunicação direta com os(as) responsáveis pelas escolas e abrindo espaço para o agendamento das visitas.

As visitas às escolas tiveram como propósito aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo o esclarecimento de dúvidas a respeito da estrutura curricular, das áreas de atuação do engenheiro agrícola e da relevância social e tecnológica da profissão. A partir de setembro de 2024, foram intensificadas as visitas às escolas de ensino médio, com foco na divulgação do curso de Engenharia Agrícola da UFPel. Esse período foi estrategicamente escolhido por coincidir com o calendário de inscrições para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e com o momento em que os estudantes concluintes do ensino médio estão tomando decisões sobre sua trajetória no ensino superior, especialmente aqueles que realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Durante essa etapa, foram visitadas as instituições E.E.E.M. Professora Elizabeth Blass Romano, Colégio Estadual Nossa Senhora do Bonfim, E.E.E.M. Deputado Adão Pretto e I.E.E. Ponche Verde.

As visitas, previamente agendadas com as direções escolares, contaram com a participação de integrantes do PET-EA, que apresentaram o curso, suas áreas de atuação e a estrutura curricular, promovendo um diálogo direto e informativo com os estudantes. Como recurso de apoio, foi utilizada uma apresentação de slides desenvolvida na plataforma Canva, a qual serviu de base para a condução das falas e contribuiu para tornar o momento mais dinâmico e interativo. Essa abordagem favoreceu um ambiente propício ao diálogo, promovendo a troca de conhecimentos e possibilitando o esclarecimento de dúvidas por parte dos estudantes.

Ao final da apresentação, foi aplicado um breve questionário aos estudantes, com o intuito de avaliar o nível de conhecimento prévio sobre o curso de Engenharia Agrícola, bem como identificar o perfil e o interesse do público-alvo. O instrumento continha as seguintes perguntas: (1) Você já ouviu falar do curso de Engenharia Agrícola?; (2) Você tem contato com o meio rural?;

(3) Você é incentivado(a) a cursar uma graduação?; (4) Qual o seu nível de interesse na área da Engenharia Agrícola?; (5) Qual das áreas da Engenharia Agrícola chama mais sua atenção?; (6) Após a palestra, você considera cursar Engenharia Agrícola?; (7) Como você avalia a palestra?

Os questionamentos ajudaram a identificar os aspectos da Engenharia Agrícola que mais atraem os estudantes e a avaliar o impacto das ações de divulgação, fornecendo subsídios para novas estratégias de engajamento. Além disso, a participação na Mostra de Cursos da UFPel ampliou o alcance da iniciativa e fortaleceu o vínculo do PET-EA com o público interessado no ensino superior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao término das visitas realizadas às escolas de ensino médio, foi aplicado um questionário aos estudantes do último ano, totalizando 104 respostas válidas. Entre as questões propostas, uma das mais relevantes foi: “Você já tinha conhecimento do curso de Engenharia Agrícola?”. Dos respondentes, 82,7% afirmaram já ter ouvido falar sobre o curso, enquanto 17,3% relataram desconhecê-lo.

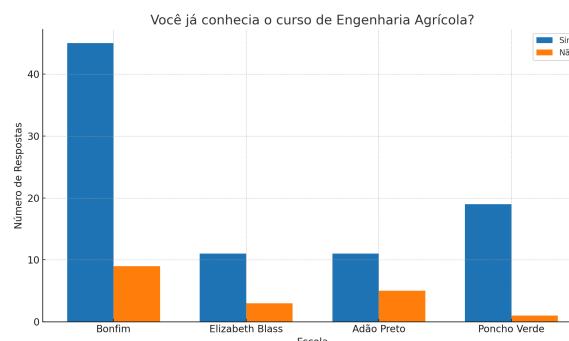


Figura 1: Resposta a pergunta, você já tinha conhecimento do curso de Engenharia Agrícola?

O resultado mostra que, apesar do aumento da visibilidade do curso de Engenharia Agrícola pelas ações do PET-EA, ainda existem falhas na disseminação de informações para os estudantes do ensino médio. A pesquisa evidenciou que, após a palestra, 61,5% dos alunos passaram a considerar o curso como opção, inclusive aqueles que antes não o conheciam. Isso indica que a falta de interesse decorre mais da ausência de contato com o meio acadêmico do que de desmotivação dos estudantes.

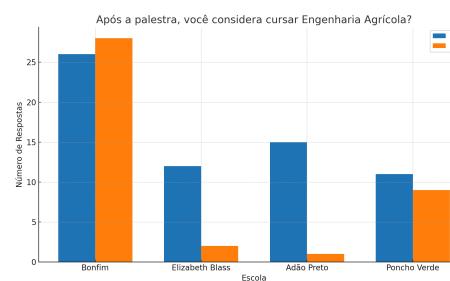


Figura 2: Resposta a pergunta, Depois da palestra, você pensa em fazer Engenharia Agrícola?

Nesse contexto, a atividade extensionista desempenhou um papel fundamental ao ultrapassar obstáculos informativos e estimular o interesse de possíveis futuros alunos. A diferença entre os dois gráficos apresentados indica que o simples fornecimento de informações claras e contextualizadas sobre o curso pode ser crucial para mudar a visão dos alunos sobre a carreira. Dessa forma, destaca-se a relevância de iniciativas constantes de divulgação, que possam impactar de forma positiva a decisão profissional dos jovens e reforçar a presença da Engenharia Agrícola nas comunidades escolares da região.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos dados obtidos durante as visitas, foi possível constatar que grande parte dos estudantes do ensino médio ainda desconhece o curso de Engenharia Agrícola da UFPel e as atribuições profissionais do engenheiro agrícola. No entanto, as ações de divulgação realizadas têm contribuído de forma significativa para ampliar o conhecimento sobre a graduação, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos em relação à área. Observa-se, portanto, que a aproximação entre a universidade e a comunidade escolar tem potencial para impactar positivamente na escolha profissional dos estudantes, fortalecendo a imagem do curso e estimulando uma maior procura nas próximas edições do PAVE e do ENEM. Os efeitos positivos dessas ações já podem ser observados por meio de outro projeto desenvolvido pelo PET-EA, o Programa de Acompanhamento de Ingressantes (PAI), que tem identificado um número crescente de estudantes que conheceram o curso a partir das atividades de divulgação promovidas pelo grupo. Essa relação entre os projetos reforça a importância da continuidade e do aperfeiçoamento dessas iniciativas, que, além de estreitar os laços com a comunidade externa, contribuem diretamente para o fortalecimento e a valorização da Engenharia Agrícola enquanto área estratégica para o desenvolvimento sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Censo da Educação Superior 2024: cartilha de orientação. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)*, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/cartilha_de_orientacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

LUZ, M. L. G. S. da. **Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos.** Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2021. 630 p.

MACHADO, G.F.; et al. Políticas de acesso ao ensino superior e o desconhecimento dos estudantes da rede pública. *Revista Internacional de Educação e Justiça Social*, [S.I.], v.10, n.1, p.109-128, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7921835.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

RODRIGUES, A.L.L.; COSTA, C.L.N. do A.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; PASSOS NETO, I.F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais*, Sergipe, v.1, n.2, p.141-148, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 30 jul. 2025.